

## A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

*Larice Lima de Oliveira<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O presente estudo visa compreender a contribuição da ludicidade no processo de alfabetização e letramento. Para tanto, possui o objetivo de analisar como as atividades pedagógicas baseadas no lúdico podem possibilitar um melhor desempenho dos alunos para a aquisição da leitura e da escrita. Realiza-se, então, uma pesquisa bibliográfica por meio da consulta das mídias sociais trazendo contribuições teóricas de autores, como: Soares (2020), Miranda (2016), Alexandre (2019), Marques (2019) e da Base Nacional Comum Curricular (2017). Concluindo-se que, é necessário o professor continuar adotando estratégias pedagógicas lúdicas no processo de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental, de acordo com as especificidades da turma, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, motivacional, criativo e psicomotor dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Alfabetização. Leitura. Escrita. Educação Infantil.

### LUDICITY IN THE LITERACY AND LITERACY PROCESS: CONSTRUCTION OF READING AND WRITING

**ABSTRACT:** This study understands the contribution of playfulness in the literacy and literacy process. For that, it has the objective of analyzing the pedagogical activities based on the ludic, enabling a better performance of the students for the acquisition of reading and writing. A bibliographic research is then carried out through the consultation of social media, bringing theoretical contributions from authors and the Base Nacional Comum Curricular (2017). In conclusion, the teacher must continue adopting playful pedagogical strategies in the literacy process in Elementary School, according to the specifics of the class, contributing to the cognitive, social, affective, motivational, creative and psychomotor development of students.

**Keywords:** Playfulness. Literacy. Reading. Writing. Childhood education.

### Introdução

Este estudo apresenta o processo de alfabetização e letramento que inicia sistematicamente nas instituições educacionais logo após a Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental que vai do 1º ao 3º ano. Considerando que é uma fase fundamental na vida escolar do sujeito, em que o mesmo passa a compreender os códigos envolvendo o letramento, possibilitando fazer o uso da leitura, da escrita e da matemática em suas práticas sociais dentro e fora do espaço escolar.

A meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) apresenta como objetivo que todas as crianças devem estar plenamente alfabetizadas até ao final do 3º ano (BRASIL, 2015). Porém, é possível observar que a aprendizagem permanece falha de acordo com a Política Nacional

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). E-mail: [lariicelima@gmail.com](mailto:lariicelima@gmail.com)

## VARIA

de Alfabetização nos dados da Avaliação Nacional da Alfabetização, divulgados em 2016, apresentando que 54,73% dos estudantes concluintes do 3º ano do Ensino Fundamental obtêm um desempenho insuficiente em proficiência na leitura e 33,95% na escrita (BRASIL, 2019).

Em algumas escolas, quando os alunos saem da Educação Infantil e ingressam nos primeiros anos do Ensino Fundamental, perdem a oportunidade de desenvolver a aprendizagem através de atividades lúdicas durante o processo educacional. É comum nas instituições tradicionais, aulas monótonas e descontextualizadas, causando desinteresse por parte dos estudantes. Devido ao desinteresse, muitos alunos chegam ao final do 3º ano sem estarem plenamente alfabetizados, acumulando certas dificuldades que poderão dificultar aprendizagens mais complexas. A origem deste problema, em muitos casos, está relacionada com as instituições educacionais que estão preocupadas em trabalhar os conteúdos previstos nos livros didáticos para o ano letivo, sem levar em consideração as necessidades dos sujeitos pertencentes ao processo educativo.

Os elementos até aqui considerados permitem supor que é preciso à escola valorizar a aprendizagem significativa focando na formação da criança, oferecendo ao educador condições de trabalhar as potencialidades dos alunos. Cabe ao professor, então, propiciar os recursos lúdicos durante a construção pedagógica como facilitador da aprendizagem na alfabetização para que a criança possa aprender de forma significativa, contextualizada e prazerosa.

A teoria e a prática mostram que o interesse e prazer em aprender são fundamentais para que a aprendizagem se torne realmente efetiva. Nesse sentido, cabe aqui questionar, qual a função da ludicidade para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita?

Partindo desse questionamento, este estudo tem a finalidade de verificar a contribuição da ludicidade na alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de analisar como atividades fundamentadas no processo lúdico poderão possibilitar um melhor desempenho dos alunos na aquisição da leitura e escrita. É preciso destacar que um assunto desta natureza se justifica pela importância das atividades lúdicas para atribuir novos significados à prática educativa a fim de enriquecer as habilidades e competências necessárias nesta fase da escolarização, contribuindo de forma positiva para o estudo e atuação dos pedagogos alfabetizadores.

Neste estudo, que possui uma abordagem qualitativa, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre temáticas envolvendo o processo de alfabetização e letramento e a adoção de estratégias lúdicas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas, sociais, necessárias à aprendizagem. Neste sentido pesquisou-se também sobre a obra da

## VARIA

musicoterapeuta e professora Beatriz Martini Bedrana fim de gerar informações sobre a forma pela qual a ludicidade pode contribuir e estar presente no processo de alfabetização e letramento nas escolas.

Por fim, cabe enfatizar que tal temática vem sendo amplamente estudada na área da educação por autores, como Magda Soares (2020) que aborda a alfabetização e o letramento; Miranda (2016) relatando sobre o jogo e a brincadeira como recursos na prática pedagógica; Beatriz Oliveira Alexandre (2019) que traz contribuições teóricas sobre a importância da ludicidade no processo de alfabetização; Maria Alice da Conceição Marques (2019) que relata sobre o lúdico como recurso metodológico para o processo de aprendizagem, e a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017), que orienta as ações pedagógicas e apresenta as habilidades e competências essenciais ao processo de ensino e aprendizagem em todo território nacional.

### **A alfabetização e o letramento**

A instituição escolar é um ambiente de ensino e aprendizagem construído por meio da relação professor-aluno, e aprender a ler e a escrever é um trajeto essencial para que os estudantes se constituam como cidadãos, ultrapassando as barreiras e transformando a sua realidade (HEIN, 2016). Nesse sentido, a alfabetização é um processo que vai muito além de aprender a codificar e decodificar os códigos linguísticos, sendo considerada uma etapa essencial para a construção do sujeito enquanto um ser pensante e atuante na sociedade em que vive, por isso o letramento possui um papel de suma importância baseado na experiência de vida como também no cotidiano do estudante.

Considerando o que foi dito, é preciso inicialmente compreender os dois termos apresentados anteriormente: alfabetização e letramento. A alfabetização refere-se ao conjunto de técnicas para a prática da leitura e da escrita tal como as motoras, os modos de escrever e de ler, a organização espacial do texto (SOARES, 2020). Já o letramento é entendido como capacidades relacionadas à inserção da leitura e escrita nas práticas sociais (SOARES, 2017), aprendendo a utilizar as competências de ler ou escrever a fim de lidar com diversas situações cotidianas. Desta maneira, Soares (2020) também acrescenta dizendo que:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização- a aquisição da tecnologia

## VARIA

da escrita- não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2020, p. 27).

Então nas duas definições, é possível observar os dois conceitos apesar de serem diferentes são indissociáveis, devendo ser trabalhados de forma interligada para que a leitura e a escrita dentro e fora do espaço escolar tenha a função de inserir os indivíduos na cultura letrada da sociedade ao qual pertence (HEIN, 2016), pois a alfabetização deve ser contextualizada de acordo com as práticas sociais da leitura e da escrita, ou seja, por meio do letramento (SOARES, 2017). Então, para alfabetizar letrando o docente deve propiciar atividades que tragam as vivências do aluno juntamente com suas bagagens e os seus conhecimentos (ALEXANDRE, 2019) adquiridos fora do ambiente educacional.

Essa fase começa nos anos iniciais do Ensino Fundamental aos seis anos de idade, percorrendo do 1º ao 3º ano, conforme a Lei nº 13.005/14 do Plano Nacional de Educação determina o caminho para a alfabetização plena (BRASIL, 2014). A Base Nacional Comum Curricular relata que os dois primeiros anos do Ensino Fundamental devem focar na alfabetização para que os discentes se apropriem do sistema da escrita alfabética interligando com as outras habilidades de leitura e de escrita como também ao envolvimento nas diferentes práticas de letramento (BRASIL, 2017), tornando esse momento escolar significativo para eles.

É importante salientar que os professores atuantes do ensino fundamental nos anos iniciais devem desenvolver práticas de linguagem para dar prosseguimento ao desenvolvimento que foi iniciado na Educação Infantil, pois as habilidades desenvolvidas na etapa anterior obtêm aprofundamento na alfabetização e a criança ao ingressar deve levar em conta a transição entre essas etapas para um melhor aproveitamento. Por esse motivo, são destacados os quatro eixos da alfabetização e suas práticas que devem ser trabalhadas apresentadas pelo documento da Base Nacional Comum Curricular: 1) leitura e escuta, que são as práticas de linguagem que ocorrem entre o leitor com os variados tipos de textos (orais, escritos e multissemióticos) por meio do letramento; 2) produção de textos, onde entende as práticas de linguagens com relação à autoria (coletiva ou individual) dos diferentes gêneros textuais; 3) oralidade, passando a conhecer a língua oral por meio da fala e da escuta; 4) análise linguística e semiótica, sendo as metas cognitivas e avaliações durante a construção da sistematização da alfabetização (BRASIL, 2017).

## VARIA

Levando em consideração os eixos que cercam o trabalho da alfabetização, é possível perceber que o processo possui habilidades essenciais para que o indivíduo possa realizar a sua leitura de mundo, desenvolvendo competências importantes para a vida em sociedade e na vida escolar como um todo. A BNCC define a competência como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p.8).

Destacam-se oito capacidades que fazem parte da alfabetização: 1) entender as divergências entre a escrita e as outras formas gráficas; 2) dominar as letras maiúsculas, minúsculas, cursivas e script (convenções gráficas); 3) aprender o alfabeto; 4) assimilar a natureza alfabética do sistema de escrita; 5) relacionar grafemas e fonemas; 6) decodificar palavras e textos escritos; 7) reconhecer globalmente as palavras realizando a leitura; 8) ampliar o olhar para partes maiores de texto, desenvolvendo fluência e rapidez no momento da leitura (BRASIL, 2017).

Pode-se complementar dizendo que o ensino fundamental nos anos iniciais necessita valorizar as atividades lúdicas para a aprendizagem, apontando para que tenha a articulação com as vivências da Educação Infantil que é a etapa anterior na vida escolar dos estudantes. Desse modo, oportuniza novas formas de relação com o mundo em que vive, com novas possibilidades de leitura e formulação de hipóteses, de testes, de elaboração, de conclusões etc. É um processo ativo para a construção de conhecimentos nessa fase tão importante quanto à etapa anterior (BRASIL, 2017) porque é nela, como foi visto, que a criança também desenvolve certas habilidades e competências que são levadas ao longo do seu processo de escolarização como socialmente, aprendendo a lidar com situações que aparecem no caminho.

O problema encontrado na maioria das instituições de ensino é que essa exigência elaborada pela Base Nacional Comum Curricular a respeito da ludicidade não é de fato praticada no processo de alfabetização e letramento. As práticas pedagógicas no ensino fundamental passam a ser totalmente tradicionais, em que o objetivo do professor de acordo com Tavares e Pereira (2019) é somente transmitir os conteúdos programados e sistematizados previstos no currículo de forma mecânica a fim de prepará-los para as avaliações exigidas, deixando o lúdico de lado (TAVARES; PEREIRA, 2019).

Por essa razão, existe um percentual grande de alunos que chegam ao final do processo de alfabetização sem estarem plenamente alfabetizados, possuindo dificuldades com relação às competências necessárias para a aquisição da escrita e da leitura, e assim confirma os dados apresentados pela Avaliação Nacional de Alfabetização em 2016, em que 54,73%

## VARIA

dos alunos obtêm um desempenho insuficiente em proficiência de leitura e 33,95% de escrita. Portanto, Ferreira (2012) diz ser necessário o educador propor atividades lúdicas para o desenvolvimento das competências e para conhecer o interesse e as necessidades dos estudantes.

No processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, é essencial utilizar novas metodologias e recursos que englobam os conteúdos para aulas prazerosas e significativas (OLIVEIRA e SILVA, 2014), propiciando atividades que favoreçam o contato físico, a individualidade, a coletividade e a brincadeira. Deste modo, o brincar é inserido no Ensino Fundamental com o objetivo de melhorar a aprendizagem, porque com a participação dos estudantes durante as aulas a criança passaria a ver a escola como um espaço de conhecimentos significativos, ampliando suas habilidades adquiridas. (FERREIRA, 2012).

Em sintonia com a importância da valorização lúdica nas atividades pedagógicas, será enfatizada a contribuição do lúdico como forma de garantir o desenvolvimento dos estudantes nesta fase de alfabetização. Logo, qual será a relação do lúdico para um melhor desempenho dos alunos na aquisição da leitura e escrita?

### **A ludicidade no processo de alfabetização e letramento**

A ludicidade se refere a tudo que é relacionado a uma diversão ou recreação, podendo ser definida como as ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, que pressupõe regras; o brinquedo, objeto manipulável e a brincadeira, o ato de brincar com o brinquedo ou com o jogo (MIRANDA, 2016). Ela permanece na vida da criança desde o seu nascimento e é na sua prática que a criança demonstra os seus diferentes modos de interagir e agir com o meio ao qual pertence, aprendendo a se socializar e a se desenvolver integralmente em seus aspectos físico e cognitivo, descobrindo sua capacidade de criação e imaginação, sendo também uma forma de trazer a realidade dos estudantes para o espaço escolar (MOREIRA, 2018).

O lúdico pode ser utilizado como estratégia de ensino e aprendizagem dentro de uma metodologia ativa com o intuito de gerar a construção do conhecimento (ALEXANDRE, 2019), É um mecanismo fundamental para o processo de desenvolvimento do indivíduo em seus pontos físico, cognitivo, social, imaginário e criativo. De fato, precisa fazer parte do cotidiano escolar (FERREIRA, 2018), de forma que a construção da aprendizagem se torne

## VARIA

realmente um momento significativo e prazeroso. E, além disso, é indispensável destacar que quando a escola envolve jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas da instituição de ensino, o estudante sente mais interesse no conteúdo em que está sendo abordado em sala de aula e ao mesmo tempo está brincando, se divertindo, aprendendo, conhecendo e descobrindo novos âmbitos. Assim, o educador criará novas possibilidades de aprender priorizando o efetivo desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos (ALEXANDRE, 2019).

Nesse sentido, é importante ressaltar o quanto os professores precisam ter a consciência da responsabilidade no desenvolvimento integral dos educandos, propiciando momentos em que a brincadeira esteja inserida em seu planejamento e na sua prática escolar como um recurso ligado ao processo de ensino e aprendizagem (LIMA, 2018), para que dessa maneira os alunos possam se desenvolver globalmente, adquirindo as habilidades e competências necessárias para a construção plena e satisfatória do indivíduo que está em constante formação.

O jogo e a brincadeira são instrumentos facilitadores e essenciais para a compreensão dos conteúdos escolares, pois ao jogar as crianças trabalham diversas dimensões, como a área: 1) cognitiva, por meio do exercício da conscientização, da resolução de problemas, da elaboração do pensamento lógico, da linguagem, da percepção, dos processos criativos; 2) social, com a integração grupal do indivíduo possibilitando a construção da identidade individual e coletiva; 3) afetiva, por meio da expressão de ideias e sentimentos; 4) motivacional, promovendo envolvimento e entusiasmo com as atividades propostas pelo educador; 5) criativa, trabalhando o exercício do potencial criativo dos participantes; 6) psicomotora, no exercício do desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, auxiliando os sujeitos a terem consciência do seu próprio corpo e a se expressar através dele no tempo e no espaço (MIRANDA, 2016).

Além disso, Modesto e Rubio (2014) acham importante destacar que os jogos e brincadeiras que as crianças participam e inventam, enriquecem também as funções perceptivas (visuais, auditivas, sinestésicas) e operativas (memória, imaginação, lateralidade, representação) que quando combinados conjuntamente com a estimulação da coordenação, definem alguns aspectos relevantes, oportunizando condições fundamentais para o domínio da leitura e da escrita. Desta maneira, Marques (2019) contribui reforçando que:

[...] o jogo e a brincadeira ganham maior seriedade na vida do aluno, havendo necessidade de maior estimulação de seus movimentos finos, tais como rabiscar, pegar, pintar, modelar, desenhar, amassar dentre outros, que serão necessários para a incorporação do processo de alfabetização. Os jogos

## VARIA

que os alunos inventam ou participam se constituirão em estímulos para favorecer suas habilidades psicomotoras e seus esquemas perceptivos, dando maiores condições para a leitura e a escrita (MARQUES, 2019, p.19).

Logo, os jogos e as brincadeiras devem ser utilizados no ensino fundamental como meios facilitadores da alfabetização, criando um ambiente motivador para que as crianças possam desenvolver suas habilidades e competências em seu processo construtivo de leitura e escrita. Em vista disto, o processo de ler e escrever não precisam ser ensinados de forma tradicionalista, mas de forma lúdica independente da disciplina curricular, conteúdo e dificuldade; pois existem diversos recursos e atividades que podem ser utilizadas para facilitar o aprendizado dos alunos. Então, o professor como mediador deve usar novas metodologias através das brincadeiras, dos jogos e outros recursos dentro e fora da sala de aula com a meta de formar pessoas pensantes, reflexivas, autônomas, críticas e preparadas para os novos desafios nos anos posteriores. Desta forma, oportunizará atividades que sejam interessantes e significativas, não estando preocupado apenas no resultado das avaliações exigidas, mas focando na efetiva aprendizagem dos alunos (ALEXANDRE, 2019).

Porém, normalmente quando os mesmos saem da educação infantil e iniciam no ensino fundamental, eles chegam com um desejo imenso para aprender a ler e a escrever, mas também é nessa fase que tudo fica mais intenso e complexo, pois está no momento de transição entre duas etapas que fazem parte da educação básica, com aulas que possuem conteúdos programados e sistematizados diferenciados (LEON, 2018). Essas crianças são desafiadas a desenvolverem novas competências tecnológicas, culturais e sociais, entretanto algumas escolas ainda adotam modelo tradicional de ensino, causando nos estudantes desânimo e desinteresse durante o processo de ensino e aprendizagem.

Por esse motivo, Farias e Santana (2017) citam que é preciso ter atualmente um olhar mais pedagógico voltado para a alfabetização das crianças, procurando oportunizar metodologias que contemplem atividades criativas, seja por jogos, brincadeiras, músicas, literaturas, danças e entre outros, pois a mesma não está restrita somente ao recurso pedagógico, mas na forma como trabalha, conduz uma aula, um trabalho em grupo, explorando o aprender através do brincar. Oliveira e Silva (2014) também complementam afirmando que os professores precisam inserir em seu planejamento brincadeiras e jogos que auxiliem os alunos no desenvolvimento da aprendizagem, propondo inovação em suas aulas com novas técnicas, recursos e metodologias que englobam todos os conteúdos previstos e tornem as atividades prazerosas e significativas (OLIVEIRA; SILVA, 2014), e não monótonas e descontextualizadas.



## VARIA

Assim, não dá para continuar reproduzindo um modelo de ensino descontextualizado na alfabetização que utilizem de forma abstrata atividades com palavras soltas, repetitivas e reprodutivas em que as crianças reproduzem o que lhe é proposto por meio da repetição, como “vovô viu a uva” ou “a bola é do bebê” como também através de repetições silábicas. Porém, um processo de construção que propiciem situações desafiantes que as façam pensar, duvidar e deparar com novas propostas (RIBAS; ANTUNES, 2014).

A etapa do Ensino Fundamental é um dos níveis da Educação Básica do Brasil que se inicia a partir dos seis anos de idade, tendo como objetivo a formação básica do cidadão, e o artigo 32º da LDB nº 9.394/96 relata que é preciso nesta fase propiciar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, considerando como meios principais o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (BRASIL, 1996). Por isso, nesta etapa inicial do ensino fundamental, os jogos e as brincadeiras são fundamentais para que os alunos possam aprender e procurar novas descobertas através dos recursos, estimulando a sua compreensão dos conteúdos propostos e a socialização através do trabalho individual e também cooperativo na interação com os colegas de turma. De acordo com Leon (2018), dessa forma os sujeitos irão interagir e trocar experiências através do brincar, construindo o seu próprio pensamento.

Em sua proposta pedagógica o alfabetizador precisa estimular a construção desse pensamento e o interesse pela escrita e pela leitura por meio de práticas lúdicas e propósitos pedagógicos, buscando desenvolver os processos cognitivos dos estudantes para que eles possam avançar em seus níveis de desenvolvimento, porque na alfabetização o ato do brincar é propiciado com objetivos a serem atingidos, e não somente o brincar por brincar (MARQUES, 2019). O momento da brincadeira é algo sério, prazeroso e rico de aprendizagens importantes na formação das crianças, pois durante a sua execução que são desenvolvidas as habilidades e competências que o indivíduo leva consigo durante toda a vida social e acadêmica. Diante disso, a aprendizagem requer uma atividade lúdica inserida como princípio de partida para fomentar o ensino, sendo necessário o educador obter conhecimentos sobre os jogos e brincadeiras que pretende proporcionar, aplicando dinâmicas que atendam às necessidades da sala de aula e não deixem de colocarem os objetivos traçados na realização da interação ou atividade (MARQUES, 2019).

É preciso, no entanto, que o professor ao propiciar as atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas, concilie a brincadeira e o aprendizado de acordo com a proposta curricular para que seja um momento divertido e produtivo, trabalhando a atenção, a coordenação motora, a criatividade, o desenvolvimento do pensamento matemático, a leitura e a escrita. Assim, as suas aulas precisam ser organizadas de forma que a ludicidade e a

## VARIA

aprendizagem sejam trabalhados de forma conjunta através de um planejamento que crie situações que oportunizam o movimento, prazer e interação, sabendo o verdadeiro valor da brincadeira para o desenvolvimento dos sujeitos (ALEXANDRE, 2019).

Como foi visto, para um efetivo desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita na alfabetização, é necessário que o alfabetizador abandone as práticas de ensino tradicionais que acontecem por meio da memorização nos quais a criança ler e escrever sem saber o motivo e o contexto, reproduzindo de forma robotizada, mecânica e repetitiva, ou seja, decorando e fazendo o que foi ensinado. Para o indivíduo, a escrita e a leitura são habilidades complexas e o lúdico é um meio ativo, dinâmico e contínuo em que há movimentação, imaginação e oralidade que podem ajudar nesse processo significativo e contextualizado. Por isso, deve ser trabalhado conjuntamente por meio de jogos e brincadeiras, fazendo com que a criança se sinta confortável nessa transição entre educação infantil e ensino fundamental (ALEXANDRE, 2019).

**Estratégias lúdicas: histórias e canções para a alfabetização e letramento**

Conforme foi visto, ao trabalhar a ludicidade em sala de aula o professor proporciona aos alunos uma aprendizagem prazerosa, dinâmica e significativa. Por esse motivo, Pereira e Bonfim (2016) afirmam ser necessário ao receber as crianças de seis anos no ensino fundamental, dar continuidade às experiências cercadas pela ludicidade nas práticas pedagógicas, pois permite que elas vivenciem a plenitude da infância com as incríveis potencialidades que o lúdico desperta. As autoras ainda ressaltam que:

A vivência da ludicidade na escola é a possibilidade de uma aprendizagem que efetivamente chegue à criança, que faça parte do seu mundo, das suas fantasias e da sua imaginação, que auxilie seu desenvolvimento, que lhe permita brincar, expressar-se, criar e movimentar-se (PEREIRA; BONFIM, 2016, p. 231/232).

Esse lúdico é repleto de flexibilidade e de plasticidade, se moldando às necessidades de cada sujeito pertencente ao processo educativo, podendo ser explorado e utilizado de diferentes formas (PEREIRA, 2015). Assim, é primordial que os professores propiciem em seu trabalho, atividades que contribuam verdadeiramente com o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita dos estudantes. O trabalho pedagógico propiciado por meio da ludicidade permite desenvolver a aprendizagem de forma significativa, porque o professor

## VARIA

e o aluno podem produzir outras maneiras de aprendizagem, pois tem um princípio ativo e integrador nesse processo.

Para o desenvolvimento da aprendizagem de forma lúdica, o professor pode adotar inúmeras estratégias, dentre elas, histórias e canções para a alfabetização e letramento. Destaca-se nesse estudo, a obra da professora Beatriz Martini Bedran, conhecida como Bia Bedran, que ficou conhecida pelos programas infantis na TV Educativa do Rio de Janeiro com inúmeras atividades educativas envolvendo arte e ludicidade. As informações aqui apresentadas são baseadas em experiências no cotidiano escolar e consultas às mídias sociais *YouTube* e *site da Bia*.

Bia Bedran (2012), mestre em ciência da arte pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; graduada em musicoterapia e educação artística; cantora, compositora, escritora e professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, oferece um acervo na mídia social repleto de materiais e temáticas que podem estar auxiliando e contribuindo para o processo de alfabetização, trazendo novas propostas com a ludicidade para dentro do espaço escolar. A contação de história, seja ela contada ou cantada, é um dos elementos bem fortes do trabalho dela, pois a mesma traz esse recurso em suas peças teatrais, que envolve cenário, instrumentos e performance como também por meio de seus livros, que possuem um teor educativo muito rico.

De acordo com Bia Bedran, a “arte de contar histórias se faz hoje mais do que nunca necessária exatamente porque quando ela se dá, seja num contexto pedagógico, numa roda informal de contos, o maravilhoso se instala” (BEDRAN, 2012 p.152). É neste contato com o maravilhoso que a ludicidade acontece. Quando a criança amplia sua percepção de mundo, se sente protagonista. Silva (2016) explica que a contação de história é importante porque amplia as habilidades da leitura, da escrita, da socialização, da criatividade, do raciocínio lógico, da comunicação e entre outros aspectos essenciais para a formação dos sujeitos (SILVA, 2016), principalmente nesta fase escolar.

Bia Bedran oferece aos educadores inúmeros livros que podem ser trabalhados na escola para o desenvolvimento do gosto pela leitura e de aprendizagens significativas. Destacam-se entre os principais: “A Menina do Anel”, “APSOP”, “A Sopa de Pedra”, “Cabeça de Vento”, “Eu e o Tempo”, “Fazer um Bem”, “O Caraminguá”, “O Menino que foi ao Vento Norte”, “O Mundo dos Livros”, “O Palhaço Biduim”, “O Sapateiro e os Anõezinhos”, “Uma História sem fim”, “Deus...” e “O Pescador, o Anel e o Rei”. Para os professores que desejam conhecer o encantamento da palavra oral recomenda-se o livro “A arte de cantar e contar histórias: Narrativas orais e processos criativos.”

## VARIA

A música também é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento de inúmeras habilidades, muito apreciada pelas crianças e que pode ser usada no processo de alfabetização. Novamente temos a contribuição da Bia Bedran que disponibiliza através dos CD's e DVD's canções que elevam, educam respeitam as diferenças culturais. Bia oferece diferentes músicas de sua autoria e outras populares bem conhecidas pelo público infantil, valorizando diversos tipos de gêneros musicais. Segundo Lima, Jung e Silva (2019), a música também é uma via de aprendizagem dinâmica, divertida e interativa que possibilita diversas formas de ser utilizada no processo de aquisição da leitura e da escrita com o intuito de despertar o interesse das crianças, seja por meio do canto, da dança, da letra das músicas etc (LIMA; JUNG; SILVA, 2019). Portanto, o educador pode estar utilizando igualmente os recursos musicais para estar propiciando uma prática pedagógica mais lúdica assim como uma aprendizagem de qualidade.

Ao analisar as mídias disponíveis no site, é possível observar que as contações de história, as canções e peças teatrais apresentadas por Bia Bedran através de vídeos e materiais diversos trazem o letramento de uma forma ampla, trabalhando temáticas como a natureza, o respeito à diversidade, a cultura indígena e entre outros. Além disso, no seu site tem um caderno de atividades com algumas propostas que o docente pode estar utilizando em suas aulas para desenvolver a leitura, a coordenação motora fina, a observação e a memória, como: caça-palavras, jogo dos 7 (sete) erros, pinturas, desenhos, jogo da memória, labirintos, atividades com noção de número e quantidade.

A autora alerta para a relevância do professor contador de histórias que, “promove em seu cotidiano o fazer artístico das crianças que passam a construir obras criativas a partir da repercussão que as imagens poéticas das narrativas promovem dentro delas” (BEDRAN, 2012, p.151). Assim, ao contar histórias no contexto pedagógico, é necessário que os professores oportunizem diferentes atividades que envolvam a arte, buscando que os estudantes retratem a história a fim de desenvolver um sentido mais amplo de criatividade.

Nesse contexto é possível verificar que o professor do Ensino Fundamental precisa se apropriar de estratégias lúdicas para o processo da alfabetização e do letramento para favorecer efetivamente a construção da leitura e da escrita, utilizando com uma das referências pedagógicas o trabalho de Bia Bedran que é disponibilizado por meio de sua plataforma, no canal do YouTube, nos CD's, nos DVD's e nos livros, com o intuito de oportunizar diferentes linguagens na construção educativa, como: a contação de histórias e a música. Tendo, como propósito, propiciar práticas que sejam enriquecedoras e significativas para o desenvolvimento das múltiplas habilidades que as aulas atrativas e prazerosas despertam no decorrer dos anos iniciais desta etapa escolar.

## Conclusão

A pesquisa mostrou que a redução da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem ocorre nos anos iniciais do Ensino Fundamental, logo após a saída dos alunos da Educação Infantil. Nessas instituições, o desenvolvimento da leitura e da escrita ocorre de forma mecânica e descontextualizada exigindo da criança apenas memorização e reprodução do que lhe foi proposto para cumprir as exigências do programa e aquisição dos conteúdos previstos nos livros didáticos.

Porém, foi visto que esta etapa de escolarização é fundamental para a construção cidadã dos sujeitos. Por isso, o processo de alfabetização vai além de codificar e decodificar os códigos linguísticos, precisando ser contextualizado conforme a realidade social do aluno por meio do letramento, para que o mesmo faça o uso das habilidades de leitura e de escrita nas diversas situações cotidianas. Assim, os modos de alfabetizar e letrar devem ser trabalhados pelo professor de forma interligada na construção da aprendizagem, para considerar os conhecimentos e as bagagens que os alunos já trazem consigo, pois assim garante que a qualidade educacional seja efetiva.

Com a pesquisa bibliográfica também ficou evidenciado o quanto é importante o professor continuar oportunizando a ludicidade iniciada na educação infantil por meio de jogos e brincadeiras em suas diferentes linguagens, buscando romper com metodologias tradicionais de ensino e favorecendo as habilidades e competências necessárias que precisam ser desenvolvidas durante esta etapa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

Tendo como objetivo analisar as atividades fundamentadas no lúdico para possibilitar um melhor desempenho dos alunos na aquisição da leitura e escrita foi consultado sites que apresentam atividades que podem ser adotadas nas escolas pelos professores. Destaca-se nesse estudo, o trabalho realizado pela professora Bia Bedran, que gera inúmeras oportunidades de letramento durante a alfabetização, envolvendo os alunos em atividades lúdicas, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e da escrita, assim como o aspecto cognitivo, social, afetivo, criativo e psicomotor da criança que são construídos a partir da ludicidade.

Conclui-se que as crianças não podem perder as práticas lúdicas quando muda de segmento, pois é preciso dar continuidade às etapas que foram construídas anteriormente e aprofundar nos primeiros anos do Ensino Fundamental I, de forma que também seja uma construção efetiva para os alunos. Os conteúdos teóricos a serem aplicados, são importantes e

essenciais, mas precisam ser oportunizados de forma dinâmica e prazerosa. É necessário ter consciência que a escola prepara o sujeito para a vida, então propiciar práticas de letramento por meio do lúdico faz com que a construção do aprendizado se torne realmente atrativo, prazeroso, enriquecedor e significativo.

### Referências:

ALEXANDRE, Beatriz Oliveira. **A importância da ludicidade no processo de alfabetização**. 2019. 36 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, Morrinhos, 2019.

BEDRAN, Bia. **A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 01 mai. 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano\\_nacional\\_de\\_educacao/plano\\_nacional\\_de\\_educacao\\_pne\\_2014\\_2024\\_linha\\_de\\_base.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf)>. Acesso em: 13 mai. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Alfabetização, 2019. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2021.

FARIAS, Rosa Belém; SANTANA, Aurea Belém Farias. A ludicidade na alfabetização: processo que promove a aprendizagem na construção do conhecimento. **Seminário Geopraxis**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 6, p. 3461-3475, 2017.

FERREIRA, Gleice Kelly Camara. **A inserção do lúdico no currículo escolar no primeiro ano do ensino fundamental: reflexões sobre a prática pedagógica**. 2012. 88 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

## VARIA

FERREIRA, Vania de Souza. Conceituando a ludicidade e o brincar. In: LIMA, Caroline Costa Nunes *et al.* **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2018, p. 13-15.

HEIN, Ana Catarina Angeloni (Org.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

LEON, Juliana Matos. O brincar no ensino fundamental. In: LIMA, Caroline Costa Nunes *et al.* **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2018, p. 89-91.

LIMA, Caroline Costa Nunes. O professor como mediador nas brincadeiras das crianças. . In: LIMA, Caroline Costa Nunes *et al.* **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2018, p. 141-143.

LIMA, D. T. N; JUNG, H. S; SILVA, L. de Q. da. O uso da música na alfabetização: desenvolvimento integral. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, p. 36-48, jul./set. 2019.

MARQUES, Maria Alice da Conceição. **A ludicidade na alfabetização: o lúdico como recurso metodológico estratégico para o processo de aprendizagem**. 2019. 59 f. Monografia (Graduação em Pedagogia)- Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2019.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de ludicidade na escola**. 1.ed. São Paulo: Papyrus, 2016.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1. 2014.

MOREIRA, Patrícia Regina. A brincadeira como mudança de paradigma na educação infantil. **Revista Unitoledo**, v. 03, n. 01, p. 141-157, jan./jun. 2018.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Bruna Alves da. **A importância de jogos e brincadeiras na alfabetização de crianças de 6 anos**. 2014. 90 f. Monografia (Graduação em Pedagogia)- Faculdade Calafiori de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, 2014.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotski: a relevância social**. 6.ed. São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. Corporeidade e ludicidade nas séries iniciais do ensino fundamental: crenças, dúvidas e possibilidades. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 3, p. 697-710, set./dez. 2015.

PEREIRA, Lucia Helena Pena; BONFIM, Patrícia Vieira. Ludicidade e formação da criança no primeiro ano do ensino fundamental. **Educ. Foco**, Juiz de Fora, v. 20, n. 3, p. 215-236, nov. 2015/ fev. 2016.

RIBAS, Juliana da Rosa; ANTUNES, Helenise Sangoi. Ludicidade no processo de construção da leitura e escrita em uma escola rural: algumas reflexões. In: FÓRUM

INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 6., 2018, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: 2018.

## VARIA

SILVA, Maria Eliane da. **A importância da contação de história na alfabetização**. 2016. 20 f. Artigo científico (Graduação em Pedagogia)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Marcelino Vieira, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

\_\_\_\_\_, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

TAVARES, Cleidiane Waneska Souto; PEREIRA, Poliana Maria Nunes. **A experiência do lúdico no processo de alfabetização e letramento em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental I**. 2019. 25 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.